

# DIFERENÇAS LOCOMOTORAS OBSERVADAS EM RATOS ADULTOS DIRETAMENTE EXPOSTOS AO EXTRATO AQUOSO DOS FRUTOS DE *LUFFA OPERCULATA* E EM RATOS ADULTOS JOVENS EXPOSTOS VERTICALMENTE

**Autor:** Humberto Vieira Frias

**Orientadora:** Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

*Luffa operculata* (L.) Cogn. (Cucurbitaceae) é uma planta medicinal popularmente conhecida como “cabacinha”, cujo chá feito com o fruto é tradicionalmente utilizado no tratamento de inúmeras doenças, incluindo a sinusite. Estudos prévios demonstraram que a administração do extrato aquoso dos frutos de *L. operculata* (EBN) causaram alterações comportamentais em ratos Wistar machos que receberam o tratamento por via oral. Objetivos: No presente trabalho foram avaliados os efeitos da utilização de EBN sobre o comportamento de ratos machos Wistar em diferentes fases da vida adulta. Métodos: Dois grupos de animais adultos - o primeiro constituído por adultos jovens (PND60), cujas mães receberam 1mg/kg por via oral de EBN entre os dias 17 e 21 de gestação e o segundo constituído por adultos (PND130) que receberam 1mg/kg de EBN por 5 dias consecutivos - foram avaliados pelo uso dos aparelhos de campo aberto (CA) e caixa claro-escuro (CCE) para avaliação de alterações relativas à locomoção e à ansiedade, pela avaliação de 12 parâmetros, em conjunto. Para isso, foram utilizados 21 ratos PND130, 21 ratos PND60. Resultados: Locomoção de ratos adultos jovens foi significativa no CA e demonstrou diferença estatística no aumento da locomoção na CCE dos machos do grupo teste F1 em relação aos machos grupo teste F0 ( $p < 0,001$ ), dados confirmados pela significativa imobilidade reduzida em adultos jovens ( $p < 0,001$ ). Já a frequência de levantar é igual para todos os grupos na CA ( $p > 0,05$ ), diminui nos animais adultos jovens do grupo teste ( $p < 0,001$ ) na parte clara da CCE e se igualam aos resultados obtidos para adultos mais velhos ( $p > 0,05$ ) na parte escura da CCE ( $p > 0,05$ ). Conclusões: Ratos adultos jovens expostos ao EBN em sua vida intrauterina apresentaram

aumento de locomoção em relação ao grupo de animais mais velhos, provavelmente por conta da jovialidade, porém, houve redução na frequência de levantar, que se igualou à dos animais mais velhos, demonstrando redução na exploração espacial.